VISÃO DO CORREIO

O clima não segue mais o roteiro do passado

Novembro, no Brasil, é mês de calor e de chuva de verão. Neste ano, trouxe casaco. Uma frente fria forte e atípica para a época atravessou o país no último fim de semana, e o ar frio alcançou do Sul até Rondônia, o Acre e a Bahia. Houve alerta de geada nas serras do Sul; as capitais do Sudeste, como São Paulo e Belo Horizonte, amanheceram com temperatura de outono; e, em Brasília o aviso era de tempestade com granizo.

O frio chegou na esteira do calor. Dias antes, o Rio de Janeiro enfrentava temperaturas de pleno verão; o Nordeste vivia calor extremo; e o Sul contava os estragos de temporais com tornados, queda de energia e centenas de desabrigados. Em poucos dias, o país passou do abafamento ao agasalho, e do agasalho à tempestade.

Ninguém esperava por isso. O brasileiro que planejou novembro para o calor foi pego de surpresa, e os próprios meteorologistas descrevem a frente fria como atípica para a época. O El Niño, classificado pelos órgãos oficiais como muito forte e, possivelmente, um dos mais intensos já registrados, explica parte do quadro: mais chuva no Sul e em partes do Sudeste e do Centro-Oeste; mais calor e seca no Norte e no Nordeste.

A sequência de calor, temporal e frio em poucos dias mostra o resto. Um planeta mais quente é um planeta mais errático, e a soma de um El Niño muito forte com esse pano de fundo produz combinações que as séries históricas não ensinaram a prever. É o novo normal: um mundo em que o clima deixou de seguir o roteiro.

Para encarar isso, o mundo montou, há mais de três décadas, um sistema de conferências — a deste ano, a COP31, tem na liderança Austrália e Turquia. O saldo dessa rotina é uma coleção de declarações, de metas voluntárias e de promessas adiadas, enquanto as emissões continuam subindo e os últimos anos somam os mais quentes já registrados. Enquanto isso, governos pouco se mexem. Reconhecem o problema nos discursos e adiam as decisões que custam: reduzir a dependência dos combustíveis fósseis na velocidade necessária, reorganizar cidades, financiar adaptação em escala.

Uma das autoras do relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) que admitiu recentemente que o cumprimento da meta mais ambiciosa do Acordo de Paris — de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais — não se dará a curto prazo também reconheceu que nenhum dos planos existentes está preparado para o cenário que se desenha.

A imprevisibilidade veio para ficar, e convém tratá-la como regra. No Brasil, a resposta a cada desastre segue o mesmo roteiro: decreta-se emergência, libera-se verba, e a rotina volta. O que se chama de política climática é, em grande medida, a administração de consequências. Não é suficiente.

Frio em novembro e dezembro e calor intenso em junho ou julho deixaram de ser hipóteses improváveis. O calendário que o brasileiro aprendeu a seguir já não garante o que vem pela frente, e quem planejar cidades, lavouras e redes elétricas com a régua do passado vai errar outra vez.



MARIA EDUARDA LAVOCAT
mariaeduardalavocat.df@dabr.com.br

Temos tudo, menos tempo

Às vezes, me pego pensando em como deveria ser bom viver em um passado não tão distante, quando parecia haver tempo. Não me entenda mal: sei que o dia ainda tem as mesmas 24 horas que tinha há 30 ou 100 anos e, provavelmente, desde que o mundo é mundo. Mas, a cada dia, o acesso a novas tecnologias, que tornam o acesso à informação mais instantâneo, tem nos provocado uma sensação de urgência quase desesperadora.

A tecnologia, ao mesmo tempo que é revolucionária, também pode ser destrutiva. Ela possibilita descobertas incríveis nas mais diversas áreas do conhecimento, mas, contraditoriamente, contribui para que vivamos em uma lógica produtiva, na qual precisamos fazer cada vez mais em menos tempo. O trabalho já não precisa ser apenas bem feito: precisa ser rápido. É uma corrida incessante contra o relógio.

Na vida pessoal, não é diferente. As redes sociais nos permitem acompanhar a vida de centenas ou até milhares de pessoas, que compartilham apenas os melhores momentos e os pontos altos de suas trajetórias. Passamos, então, a nos comparar incansavelmente e a exigir cada vez mais de nós mesmos, em cada vez menos tempo.

O filósofo Byung-Chul Han argumenta que vivemos em uma sociedade do cansaço, em que a humanidade teria deixado para trás a antiga sociedade disciplinar, na qual o controle era exercido por instituições de coerção externa — como prisões e fábricas —, para dar lugar a uma espécie de coerção neuronal. As pessoas passam a cobrar cada vez mais de si mesmas para apresentar resultados, tornando-se, ao mesmo tempo, vigilantes e carrascas das próprias ações.

Em uma época em que poderíamos trabalhar menos e usufruir dos ganhos de produtividade, a ideologia da positividade opera uma inversão perversa: submetemo-nos a trabalhar cada vez mais sem que isso represente melhores condições de vida. Alguns especialistas defendem que a ansiedade é o mal do século. Mas como poderia ser diferente?

Parece não sobrar tempo para fazer as coisas com calma, pensar nas verdadeiras aspirações e experimentar coisas diferentes. Estamos tão ocupados tentando dar conta de tudo que, muitas vezes, sequer conseguimos parar para pensar no que realmente queremos fazer.

Não vou ser hipócrita e dizer que não gosto das facilidades da tecnologia. Uma vez, alguém publicou no X: "Com certeza, eu nasci na época certa, porque amo tomar cafés superfaturados e fazer compras on-line". Eu me identifico 100% com isso. Não consigo imaginar a vida sem os confortos e as mordomias proporcionados pelos aparatos tecnológicos aos quais temos acesso atualmente. Mas, ao mesmo tempo, gostaria que as coisas desacelerassem.

Gostaria de não saber de tudo o tempo todo, instantaneamente. Gostaria de receber cartões-postais em vez de ver tantas fotos no Instagram. Gostaria de receber e enviar cartas ou até mesmo fazer telefonemas esporádicos, em vez de passar o dia em meio a uma troca incessante de mensagens. Gostaria de conhecer lugares pela primeira vez sem já ter visto dezenas de imagens na internet. Queria conhecer pessoas sem nunca tê-las visto nas redes sociais antes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Áreas de risco

A Defesa Civil se prepara para emergências no Distrito Federal durante o período de chuvas, segundo reportagem do **Correio**. São mais de 3,1 mil pessoas vivendo em área de risco. Tem uma erosão gigantesca aqui no Serra Azul, e ninguém faz nada. Na Vila Rabelo, então, há muitas casas na beira do precipício. O Governo do Distrito Federal tem tempo para arrumar as coisas e deixa pra lá. Agora vêm a chuva e as tragédias, que poderiam ser evitadas

» **Marina Araújo**
Sobradinho

COP31

Aprazível a leitura da matéria que estampou a capa do caderno *Economia* da edição do **Correio Braziliense** de 8 de novembro. Apesar da pertinente preocupação com a elaboração de propostas orientadoras da transição sustentável da matriz energética mundial, ratificada durante a 30ª Conferência das Nações Unidas (Belém-PA), o Brasil, de fato, deverá se atentar à desafiadora missão de transformar compromissos climáticos, firmados em carta, em medidas concretas em prol da redução da dependência de combustíveis fósseis, e, dessa maneira, quiçá ampliar o consorciado financiamento remediador de danos climáticos, pois,, certamente, será cobrado pela representatividade científica, ao longo da COP31.

» **NetoKobra**
Brasília

Contradição de princípios

Diante do atual panorama mundial degenerado, nacional, comunitário, familiar e individual, chego à conclusão de que um dos principais motivos é a onipresente contradição de princípios. Cada um desses entes se arroga ser dono da razão. Os argumentos em que se baseia servem para si, mas não os aceitam para os outros. Exigem posturas para outrem, mas, para si, os critérios são diferentes. Acusam os demais de erros, mas os cometem também, da mesma forma ou pior ainda. Dão lições de comportamento, mas praticam o contrário. Criticam o próximo de acordo com parâmetros que, se aplicados a si mesmos, são totalmente pertinentes. Tudo isso nos campos morais, comportamentais, políticos etc. A própria existência já é contraditória, mas deve haver uma linha de conduta central, um fio de condução do caráter que balize cada um. Sem isso, os comportamentos são extremados, onde florescem o fanatismo, os conflitos de toda ordem e a falta de equilíbrio.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

FHC

Imbecilidade é o mínimo que se pode afirmar da conduta do "influencer" Wesley Oliveira após adentrar o apartamento do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC). Muito à vontade, em abjeta licenciosidade e com lata de cerveja na mão, divulgou vídeo percorrendo os cômodos do apartamento, exibindo objetos pessoais, descrevendo o valor de móveis e obras de arte, além de mostrar o próprio presidente em estado de absoluta vulnerabilidade. Se existe "influencer" com esse caráter, é porque existem "idioters" que o acompanham.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Senado prevê compra de 95 iPhones 18 Pro em licitação de R$ 6 milhões. São os mesmos que estão preocupados com a dívida pública e pregam cortes em gastos sociais.

Cristiane Mello — Brasília

Caso Master e INSS para o Inquérito das Fake News: "Eu sou você amanhã".

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Tarcísio de Freitas dizendo: "Claro que o Flávio Bolsonaro tem direito de ser candidato à Presidência da República em 2030." Tarcísio de Freitas pensando: "E eu, também".

Vitor Invasão — Brasília

Câmara aprova MP do Brasil Soberano 3. Pelo jeito, com Lula reeleito, esse projeto que já se mostrou sem efeito vai passar das dezenas.

João Oliveira — Asa Sul

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *O desemprego caiu. E a porta de entrada?*, Alessandro Saade, superintendente executivo do Espro (Ensino Social Profissionalizante), articula a ideia de que o debate sobre empregabilidade juvenil precisa avançar além do número de vagas abertas. Confira no site do **Correio**.

BLOCO DE NOTAS

A jornalista Ana Raquel Lelles fala sobre a possibilidade de o ministro Kassio Nunes Marques, do STF, não declarar impedimento para julgar processos envolvendo Daniel Vorcaro, avaliação que tem compartilhado com pessoas próximas.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*